

As visitas que tenho feito às unidades do INCA têm me rendido gratas surpresas. Sinto um enorme espírito de colaboração, de querer somar forças, por parte dos funcionários do Instituto. Também presenciei cenas de extrema doação na assistência aos pacientes. Foi a esta filosofia de união e humanismo que me referi no discurso de posse: ela é imprescindível para o bom andamento de uma instituição.

As parcerias externas também são fundamentais para cumprir, da melhor forma, nosso papel nacional no controle e prevenção do câncer. Buscarei a colaboração das sociedades e associações brasileiras, na área oncológica, de organismos de pesquisa, como centros e universidades, e de órgãos governamentais.

Também buscaremos aprofundar as relações com instituições afins internacionais. Nossa maior participação neste contexto será uma de nossas metas. Nossos oncologistas têm espaço cativo entre as realizações brasileiras que os credenciam a serem respeitados no exterior.

Jamil Haddad
Diretor Geral

“Dirigir o INCA é um grande desafio”

O novo Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, tem consciência do grande desafio de estar à frente de um órgão responsável pela Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no Brasil. Atualmente, a doença já se apresenta como a segunda causa de morte no País. “Trata-se de um problema de saúde pública da maior urgência”, afirma Jamil Haddad. Com experiência em diversos cargos públicos – inclusive o de Ministro da Saúde, entre 1992 e 93 – o ortopedista tem a vantagem de ter uma visão ampla de política pública. Na entrevista a seguir, o Diretor Geral, depois de visitar as unidades assistenciais do Instituto (onde foi bastante cumprimentado por pacientes, acompanhantes e funcionários), fala de suas primeiras impressões e de algumas medidas prioritárias em sua gestão.

- O que mais chamou a atenção do senhor durante as visitas ao HC I, HC II, HC III, CSTO e CEMO?

Tive a grata satisfação de conhecer, em todas estas unidades, funcionários não só com excelente qualidade profissional, como também com um imenso senso humanitário. Fiquei impressionado com o programa de humanização desenvolvido no Centro de Suporte Terapêutico Oncológico, em Vila Isabel.

- O que é prioritário na área de assistência?

Não tenho dúvida de que se trabalha muito bem no INCA. As estatísticas não me desmentem. Por ano, são realizadas 257 mil consultas médicas e 10 mil cirurgias.

O que precisamos pleitear, junto às autoridades estaduais e municipais, é a intensificação de cirurgias, por exemplo, em outros hospitais públicos. O INCA não pode dar conta, sozinho, de todo o Estado.

Filas no Instituto para procedimentos cirúrgicos não são concebíveis. (No primeiro mês de gestão, Jamil Haddad teve audiência com o secretário estadual de Saúde para discutir esta questão.)

- A preocupação do INCA deve incluir a prevenção?

Sem dúvida. Quero expor aos secretários de saúde do Rio de Janeiro

meu plano de que os agentes de saúde enfatizem informações sobre prevenção de câncer, nas visitas à comunidade. Tabagismo, câncer de colo do útero, mama e próstata seriam alguns dos itens enfocados. A informação é uma poderosa aliada na prevenção do câncer.

- Em visita recente ao INCA, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, cogitou formas de cooperação na área de pesquisa. O que o senhor acha desta parceria?

Temos um dos mais modernos laboratórios do País. Pretendo agilizar estudos sobre os genéricos, entre outras pesquisas, com o envolvimento de nossos cientistas. (Como Ministro da Saúde, Jamil Haddad foi autor do Decreto-Lei nº 793, de abril de 1993, conhecido como Decreto dos Genéricos.)



Um dos setores visitados no INCA por Jamil Haddad proporcionou-lhe boas lembranças. Em dezembro de 1992, como Ministro da Saúde, implantou o Centro Cirúrgico Professor Mario Kroeff, no 9º andar do HC I. A chefe do Serviço de Enfermagem do Centro, Maria Inez Carvalho, que o recebeu há 11 anos no mesmo setor, mostrou-lhe, desta vez, a placa comemorativa, lembrando também da inauguração da Central de Esterilização do HC I pelo mesmo. “Nunca me esqueci da visita do Dr. Jamil, que continua simples e comunicativo”, diz. No HC I, a visita foi acompanhada por seu Diretor, Paulo de Biasi (ao centro).

▶ Veja na Intranet outras fotos de visitas do Diretor Geral do INCA.

Visitas técnicas a CACON

No final de março, os profissionais da equipe do projeto Expande/ INCA, Rejane Soares e Antônio Bertholascé, acompanhados do chefe da Divisão de Engenharia, Pedro Paulo Henriques, realizaram visitas técnicas de implantação e acompanhamento de obras aos CACON da Santa Casa de Caridade de Montes Claros (Minas Gerais) e da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna (Bahia). As obras dos hospitais foram vistoriadas e os planos de trabalho discutidos. O CACON de Montes Claros contemplará 87 municípios e quase 1,5 milhão de habitantes. A previsão das inaugurações é para este ano.

INCA realiza benchmarking

O Serviço de Manutenção de Equipamentos Eletromédicos (SEMED) iniciou, em março, um processo de benchmarking – prática que consiste em comparar a forma como uma atividade é desenvolvida dentro da Instituição com o que é feito em outras. No INCA, a ferramenta integra o modelo de gestão desde 2001.

O benchmarking é realizado através de um estudo prévio do processo ou atividade, buscando a identificação de problemas de desempenho. Em seguida, escolhe-se o melhor parceiro, prepara-se o método de coleta de dados (desde um questionário enviado por e-mail até uma visita ao local), analisa-se as informações, valida-se com o gerente do processo e, por fim, implementa-se as melhorias.

“O INCA é uma das poucas instituições públicas na área da saúde que possui uma metodologia para a realização deste processo”, conta Mário Ferreira, da Assessoria de Gestão de Qualidade. ■

DESTAQUES

Trabalho social em Rio Pomba

Até 1998, a nutricionista Sueli Gonçalves Couto, da Divisão de Programas de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco/ Conprev, fazia, de tempos em tempos, doações de roupas, alimentos e em espécie para orfanatos e asilos. Mas naquele ano o trabalho social incorporou-se à sua rotina. Desde então, mensalmente, ela, o marido, a irmã e o cunhado viajam para o município mineiro de Rio Pomba, a 230 quilômetros do Rio de Janeiro, para distribuir cestas de alimentos e fazer palestras para 70 famílias de comunidades carentes.

Sueli tomou conhecimento desta atividade por meio de um grupo espírita que frequenta, no Rio. As tarefas, em Rio Pomba, consistem – além de doação de cestas básicas - em distribuição de roupas, entre outros objetos, prestação de serviço voluntário de uma dentista. No último sábado de cada mês, Sueli está entre os palestrantes que enfocam temas como saúde, educação e cidadania.

O grupo de voluntários acredita que sua missão é muito mais ampla que a meramente paternalista. “Esclarecemos às famílias que as cestas são um auxílio temporário, até que consigam melhorar sua situação financeira. Usamos as palestras como um canal para aumentar a sua auto-estima, através da informação e da atenção individual”, conta Sueli.

Avanços já são notados. Três famílias repassaram suas cestas para outras mais necessitadas. Para Sueli, o mais gratificante neste trabalho é o crescimento espiritual. ■

Crianças acompanham seus pais nas palestras dadas por Sueli (esta, em destaque).



A posse da nova direção da Associação de Funcionários do INCA (AFINCA), para o biênio 2003-2005, aconteceu no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, em 28 de março, com a presença do Diretor Geral do Instituto, Jamil Haddad.

A nova presidente da AFINCA, a enfermeira do HC I, Deisemar Cabral de Leão, que ocupa o cargo antes ocupado pelo médico Emanuel Torquato (à direita, na foto), anunciou que a humanização será a prioridade de sua gestão: “Vamos trabalhar para a valorização dos funcionários, pois sem a sua dedicação o INCA não seria considerado de excelência.” Jamil Haddad garantiu que as portas de seu gabinete estarão sempre abertas ao diálogo. “O funcionalismo desta casa merece todo o nosso apoio, respeito e gratidão”, afirmou. Após a leitura do termo de posse, os presentes foram convidados a um café da manhã. ■



Seção de Tórax

Tratamento multidisciplinar: avanço importante

A criação do Grupo de Oncologia Torácica, com o objetivo de fazer tratamento multidisciplinar e de realizar protocolos de estudos clínicos (em parceria com o Serviço de Oncologia Clínica) foi o principal avanço da Seção de Tórax, segundo o chefe Edson Toscano. Ele também destaca uma inovação tecnológica recente, a braquiterapia endobrônquica, uma forma de tratamento radioterápico realizado próximo ao tumor e indicado para desobstrução, ocasionada por ele, da via respiratória.

Existente desde a fundação do INCA, a Seção de Tórax diagnóstica, define o estágio e trata todas as patologias malignas na região torácica. O câncer de pulmão é o mais incidente na Seção. Além deste são tratados os tumores na pleura, diafragma, mediastino e parede torácica. “Uma de nossas grandes dificuldades é a extensa demanda de pacientes com doenças avançadas”, explica Toscano.



Os setores de Prova de Função Respiratória e de Broncoscopia integram a Seção. No primeiro, são realizados os exames de avaliação funcional pulmonar, que diagnosticam a condição do pulmão e as possibilidades de tratamento. No segundo, faz-se o procedimento endoscópico da via respiratória, visando a diagnosticar e, em alguns casos, tratar os tumores de pulmão.

A Seção, que teve sua produção científica aumentada em mais de 50% nos últimos cinco anos, conta no corpo de funcionários com médicos cirurgiões de tórax e pneumologistas. Além destes, fazem parte da equipe dois auxiliares de enfermagem, que atuam no ambulatório, três enfermeiros (setor de internação) e um técnico de prova de função respiratória. Fisioterapeutas também apóiam a Seção de Tórax. ■

A Seção diagnóstica, define o estágio e trata todos os cânceres na região torácica.

Terapia em grupo no Pró-Vida

O Programa de Prevenção, Tratamento e Recuperação da Dependência Química (Pró-Vida/ INCA), coordenado pela assistente social Márcia Zurita, da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), conta com uma nova atividade desde o dia 11 de março: o Grupo Terapêutico.

Esse grupo de apoio acompanha funcionários na fase de pós-tratamento, que compreende a manutenção da abstinência e a prevenção de recaída. Tem também o papel de promover a inserção no Programa de novos colaboradores que buscam abandonar o uso de álcool e outras drogas.

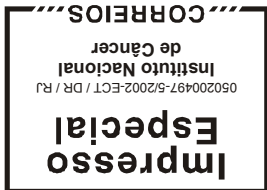
A coordenadora do Pró-Vida explica a importância do Grupo: “A participação de atividades grupais no período de recuperação é fundamental, pois possibilita troca de experiências que, quando compartilhadas, contribuem para a reinserção no trabalho, na família e na sociedade.”

Atualmente, 35 pessoas (entre elas dez que já receberam alta do Programa) fazem parte do Grupo. Os encontros acontecem às terças-feiras, das 14h às 17h, no Centro de Treinamento da Coordenação de Recursos Humanos (CRH), no 10º andar do prédio da Rua dos Inválidos. Os interessados em participar do grupo ou conhecer o Pró-Vida podem comparecer diretamente ao Grupo ou entrar em contato com o Disk Pró-Vida, pelo telefone 3970-7503. ■



Em homenagem ao Dia Mundial da Paz (18 de março), foi realizada uma oficina, na Sala de Recreação do HC I, que teve como tema central a paz. “Que o mundo imite a paz que reina no coração de uma criança”, “A paz faz e a guerra desfaz” e “A paz do mundo começa em mim” foram algumas das frases criadas pelos pacientes infantis do INCA para o concurso Recado pela paz. Estas mensagens, assim como as de alguns pais, enfeitaram o mural do espaço recreativo. Todos acabaram premiados.

O mural também ganhou desenhos de pássaros – um maior, central - e corações, feitos ao longo de duas semanas. “Nesses tempos de luta por poder, explicamos às crianças, de uma forma branda, a importância da paz”, diz William Duarte, voluntário responsável pelas atividades de recreação. ■



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.

Tragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Renna
 Redação: Danielle Segal

Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Laerp Chambarelli, Mariana Barbosa, Thais Jordão e Viviane Queiroga.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.

Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.

Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margaret Silveira e Sylvio Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CRH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).

Informe 145
 Abril de 2003



Em visita ao Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, propôs uma ação conjunta na área de pesquisa e no programa de bolsas de residência e de pós-graduação. O objetivo seria o de ampliar e descentralizar a formação de oncologistas em todo o Brasil, com metodologia semelhante a que é utilizada nos cursos oferecidos pelo INCA. O convênio na área acadêmica contaria ainda com a participação do Ministério da Educação.

Memória

Hospital do Câncer III

No início do ano, as novas instalações do Centro de Estudos Mara Carrasco do Hospital do Câncer III completaram três anos. O setor está instalado em um prédio onde funcionava o auditório do Centro de Pesquisas Luíza Gomes de Lemos, da Fundação das Pioneiras Sociais, que deu origem ao próprio HC III.

O Centro de Pesquisas, que depois se chamaria Hospital Luíza Gomes de Lemos, nasceu da preocupação do então presidente da República, Juscelino Kubitschek, e da primeira-dama Sarah Kubitschek com a prevenção do câncer. Nos anos 50, Sarah levou sua mãe a uma consulta com o ginecologista Arthur Campos da Paz Filho. As notícias não foram boas. O médico constatou que se tratava de um câncer de útero avançado. Pouco pôde ser feito e depois de alguns meses Luíza Gomes de Lemos viria a falecer.

JK decidiu construir no Rio de Janeiro um centro de prevenção do câncer para mulheres. Em 21 de novembro de 1957 foi inaugurado o Hospital, que inicialmente era constituído por um único prédio que abrigava laboratórios de citologia, consultórios ginecológicos, biblioteca e um auditório. Em 1976, o Hospital Santa Rita, como originalmente era chamado

o prédio principal do HC III, foi erguido para abrigar um centro cirúrgico, enfermarias e salas para a realização de exames complementares, como a mamografia, entre outros. O Diretor-fundador, Arthur Campos da Paz, proferia palestras de educação sanitária para a conscientização da importância dos exames periódicos e do auto-exame da mama.

Também enviava unidades volantes ao interior do Estado, a fim de atender as comunidades carentes.



O início da construção do Centro de Pesquisas, em 1956.



Foto do busto de Luíza Gomes de Lemos, tirada na inauguração do Centro, em 21 de novembro de 1957.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.